

Programa de Extensão Universitária Mãe Bebê: práticas educativas na saúde maternoinfantil

Caroline D'Azevedo Sica¹

Daiana Picoloto²

Simone de Paula Dillenburg³

Lisara Carneiro Schacker⁴

Ilse Maria Kunzler⁵

RESUMO

O objetivo deste artigo é descrever as ações e maneiras de intervenções interprofissionais e interdisciplinares do Programa de Extensão Mãe Bebê: da gestação ao terceiro ano de vida, de uma Universidade Privada do Vale do Rio dos Sinos –, em Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul. Este Programa existe desde 2016 é composto por dois projetos de extensão: “Projeto Gestar: Atenção à Saúde da Mulher na gestação e puerpério” (ações: papo e curso de gestantes; agendas individuais; educação permanente para profissionais de saúde); e “Projeto Crescer: Cuidado ao neonato e a criança” (ações: ambulatório estimulação precoce; consultório amamentação e dente de leite; aconselhamento nutricional e oficinas alimentares; suporte à puericultura). O Programa Mãe Bebê conta com discentes e docentes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia, atuando de forma interdisciplinar. Ele cria espaços de diálogo entre o conhecimento científico e o empírico, na própria comunidade, com a possibilidade de ressignificação do cotidiano das mulheres na vivência da maternidade, construindo novos saberes referentes à vivência da gestação, parto e puerpério bem como o envolvimento da família neste contexto. A experiência vivida junto às comunidades possibilita ao acadêmico um olhar global sobre o ser humano, compreendendo-o como sujeito biopsicossocial, aspecto fundamental para sua formação como profissional da saúde. A vivência com a comunidade estabelece novos questionamentos que retroalimentam a sala de aula, remetendo à necessidade de investigar cientificamente os fenômenos observados.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Políticas Públicas em Saúde. Saúde Maternoinfantil.

University Extension Program Mother Baby: educational practices in maternal child health

ABSTRACT

The objective of this article is to describe the actions and ways of interprofessional and interdisciplinary interventions of the Mother Baby Extension Program: from pregnancy to the third year of life, at a Private University in Vale do Rio dos Sinos - in Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul. This Program exists since 2016 and it is composed of two extension projects: “Projeto Gestar: Attention to Women's Health during pregnancy and postpartum period” (actions: chat and pregnant women; individual agendas; continuing education for health professionals); and “Projeto Crescer: Care for the neonate and the child” (actions: outpatient early stimulation; breastfeeding and baby teeth clinic; nutritional counseling and food workshops; support for childcare). The Mother Baby Program has students and professors from the Nursing,

¹ Nutricionista. Docente da Universidade Feevale. E-mail: carolinesica@feevale.br.

² Fisioterapeuta. Docente da Universidade Feevale. E-mail: daianap@feevale.br.

³ Fisioterapeuta. Docente da Universidade Feevale. E-mail: sdpaula@feevale.br.

⁴ Enfermeira. Docente da Universidade Feevale. E-mail: lisara@feevale.br.

⁵ Enfermeira. Docente da Universidade Feevale. E-mail: ilse@feevale.br

Physiotherapy, Medicine, Nutrition, Dentistry and Psychology courses, working in an interdisciplinary manner. The Program creates spaces for dialogue between scientific and empirical knowledge in the community itself with the possibility of resignifying the daily life of women in the experience of motherhood, building new knowledge regarding the experience of pregnancy, childbirth and the puerperium as well as the involvement of the family in this context. The experience lived with the communities allows the academic to have a global view of human being, understanding him as a biopsychosocial subject, a fundamental aspect for his training as a health professional. The experience with the community establishes new questions that feed back into the classroom, referring to the need to scientifically investigate the observed phenomena.

Keywords: University Extension. Public Health Policies. Maternal and Child Health.

INTRODUÇÃO

A participação ativa do sujeito na construção do conhecimento se dá por meio da tomada de consciência da sua realidade e da capacidade de transformá-la (FREIRE, 2016). Indo ao encontro desse fato, os Programas de Extensão possibilitam o contato dos alunos com a realidade social em que estão inseridos e na qual irão atuar, além de proporcionar transformações sociais com a oferta de serviços para a comunidade (BRITO *et al.*, 2021).

Para Campos (2012), por sua vez, o papel da Universidade mudou ao longo dos anos, pois ela é fruto constante de transformações sociais e históricas. Devido a isso, sua concepção não deve ser analisada como uma definição pronta e naturalizada. A Universidade traz a oportunidade de reunir diferentes tipos de saberes que geram uma multi e interdisciplinaridade de conhecimentos, colaborando na formação de profissionais, visto que eles, por sua vez, impactam no desenvolvimento da identidade de uma nação (BRITO *et al.*, 2021). Na prática de Extensão Universitária, principalmente voltada para a área da saúde, busca-se a prática ampliada do cuidado (saúde e educação), para que possamos romper os modelos engessados, fazendo com que o sujeito consiga realizar a integração dos diferentes saberes, assim fortalecendo o trabalho interprofissional. Este é marcado por um processo de ensino-aprendizagem com estudantes de duas ou mais profissões, que aprendem entre si com o propósito realizar colaborações conjuntas para melhoria da comunidade e das demandas atuais (OMS, 2010; BATISTA; ROSSIT; BATISTA, 2013).

Nesse contexto, a ação de extensão universitária caracteriza-se como um processo educativo dinâmico que favorece a junção entre o ensino em sala de aula e o aprendizado, conforme proposto no planejamento pedagógico de curso, e no cotidiano social, por meio da vivência do cenário da realidade (SÍVERES, 2013; MINETTO *et al.*, 2016).

Para a comunidade, a ação de extensão oportuniza um momento de participação ativa, discussão e reflexão em grupo, para aquisição de conhecimentos sobre assuntos ligados ao processo saúde-doença e sobre boas práticas em saúde. Dessa forma, as interlocuções de saber entre as diferentes profissões estabelece o fortalecimento do autocuidado, autonomia e transformação social,

assim considerando princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), onde o modelo de atenção valoriza o princípio da integralidade, permeado pela prática humanizada e a promoção da saúde, bem como a necessidade de profissionais para atuar com competências específicas na área do cuidado integral da Saúde Materno-infantil (MINETTO *et al.*, 2016; SILVA *et al.*, 2017; CORTEZ; SILVA, 2017).

Diante disso, o cuidado à mulher no pré-natal tem como objetivo diminuir o risco de mortalidade materno-infantil, assim como tratar as morbidades e intercorrências ocorridas durante o período. Assim como a gravidez, o período puerperal é uma fase de mudanças significativas na vida da mulher, principalmente pela sobreposição de papéis e modificações físicas. É marcado pela experiência de gerar, parir, cuidar e exige grande capacidade de adaptação da mulher, o que reforça a importância dos cuidados especiais à mulher tanto da sua rede familiar como dos profissionais da saúde (SBIABE, 2019; PIO; CAPEL, 2015).

O ciclo gravídico puerperal é considerado um período permeado por modificações que, por suas características, podem trazer desconfortos e, inclusive, gerando risco de agravos para a saúde materna. Dessa forma, evidencia-se a importância de atividades educativas junto às gestantes e suas famílias no sentido de minimizar desconfortos e riscos de agravos, considerando a grande demanda que o sistema público não consegue suprir e, muitas vezes, deixando de investir em mais ações voltadas à prevenção e à promoção da saúde. Uma vez que essas ações são fundamentais para a qualificação do acompanhamento do pré-natal e, consequentemente, para redução de agravos (BRASIL, 2001; TOSTES; SEIDL, 2016).

A saúde materno-infantil ainda requer atenção no Brasil, e, nesse contexto, ressalta-se a necessidade de desenvolver estratégias de atenção neonatal e infantil que utilizem abordagens de atenção à saúde voltadas para o Aleitamento Materno Exclusivo, formação do cuidado e vínculo mãe-bebê e vigilância ao desenvolvimento infantil, a fim de prevenir morbi-mortalidades (BRASIL, 2015; BRASIL, 2018). Com base nessas premissas, o objetivo deste artigo é descrever as ações e maneiras de intervenções interprofissionais e interdisciplinares do Programa de Extensão Mãe Bebê: da gestação ao terceiro ano de vida, de uma Universidade Privada do Vale do Rio dos Sinos – Rio Grande do Sul.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A saúde materno-infantil vem sendo uma das grandes frentes do Ministério da Saúde no Brasil, e atualmente está alicerçada na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) e na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC).

A PNAISM tem o objetivo de estimular a implantação e implementação da assistência em planejamento familiar, para homens e mulheres, adultos, jovens e adolescentes, no âmbito da atenção integral à saúde, por meio da ampliação e qualificação da atenção, garantia da oferta de métodos contraceptivos, ampliação do acesso às informações sobre as opções de métodos anticoncepcionais e estimulação da participação e da inclusão de homens e adolescentes nas ações de planejamento reprodutivo.

A PNAISC tem o objetivo de promover e proteger a saúde da criança e o aleitamento materno, abrangendo cuidados com a criança da gestação aos 9 anos de idade, com especial atenção à primeira infância e às populações de maior vulnerabilidade, visando à redução da morbimortalidade e um ambiente facilitador à vida com condições dignas de existência e pleno desenvolvimento. Dessa forma, as duas políticas governamentais estão muito próximas, apesar de objetivos distintos, que se complementam (BRASIL, 2004; BRASIL, 2018).

A gestação é considerada um processo fisiológico, e constitui um momento especial na vida das mulheres, pois cada uma vivencia a gravidez de forma diferente, apresentando experiências singulares frente às repentinhas mudanças decorrentes dessa fase nos níveis físico, emocional, social e familiar. A mulher não vive uma gravidez de forma solitária, e sim, uma situação compartilhada com sua família ou grupo social ao qual pertence. Nesse contexto, destaca-se a cultura, e é por meio dela que a gestante ou a puérpera expressam suas necessidades, seus valores, seus saberes, suas crenças e sua visão de mundo (SBIABE, 2019; JACOB, 2020).

O objetivo do acompanhamento pré-natal é assegurar o desenvolvimento da gestação, permitindo o parto de um recém-nascido saudável, sem impacto para a saúde materna, inclusive abordando aspectos psicossociais e as atividades educativas e preventivas. O principal indicador, do prognóstico ao nascimento, é o acesso à assistência pré-natal. Em virtude disso, garantir assistência pré-natal é fundamental. Atualmente, ainda se identificam elevadas taxas de morbimortalidade materna, e a partir do exposto, necessita-se de ações estratégicas de qualificação e melhor acesso ao pré-natal, como forma de prevenção. Junto a isso, também se percebe elevado número de gestações indesejadas e/ou não planejadas e práticas de parto e nascimento inadequadas, distante das baseadas em evidências atualizadas. O acolhimento da gestante implica a responsabilização pela integralidade do cuidado, a partir da recepção da usuária com escuta qualificada e a partir do favorecimento do vínculo e da avaliação de vulnerabilidades de acordo com o seu contexto social (BRASIL, 2012; LEAL *et al.*, 2014).

Nas últimas décadas, o Brasil experimentou sucessivas transformações nos determinantes sociais das doenças e na organização dos serviços de saúde. Na área maternoinfantil, os progressos expressivos nas condições de saúde estruturaram uma nova realidade sanitária brasileira. No entanto,

apesar dos resultados positivos, ainda persistem desafios para se proporcionar condições seguras ao nascimento no país. Além de *déficits* de qualidade de assistência ao parto e das elevadas taxas de cesariana, a taxa de morbimortalidade infantil ainda reflete condições desfavoráveis de vida da população e da atenção à saúde, especialmente em comunidades em situação de vulnerabilidade social, com baixo nível de renda e escolaridade (VICTORA *et al.*, 2011; GUIMARÃES *et al.*, 2021).

A mortalidade infantil representa um importante indicador de saúde pública. No Brasil, a taxa de mortalidade teve uma redução de 61,74% entre os anos de 1990 e 2010. No entanto, o país encontra-se na 94^a colocação de maior taxa de mortalidade infantil entre 187 países do ranking da ONU e na 3^a colocação da América com a taxa de 18 mortes para cada mil nascidos vivos (WHO, 2018), sendo que as precárias condições socioeconômicas ainda interferem significativamente na ocorrência destes óbitos, revelando problemas sociais, dificuldades de acesso aos serviços e fragilidades na assistência aos cuidados nos períodos pré e pós-natais da criança.

Entre os estados brasileiros, o RS era, em 2010, o segundo com menor coeficiente de mortalidade infantil, superado apenas por Santa Catarina. Os últimos dados disponíveis, em 2018, indicam o valor de 9,8 óbitos por 100 nascidos vivos (DATASUS, 2010). No ano de 2016, em Novo Hamburgo, o Coeficiente de Mortalidade Infantil foi de 9,17 por mil nascidos vivos; em 2017, o coeficiente foi de 12,76 por mil nascidos vivos e em 2018 foi o menor coeficiente desde 2011, que ficou em 8,28 por mil nascidos vivos (IBGE, 2017).

Sabe-se que o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) é protetivo, e que a adesão à amamentação é fundamental, porém é influenciada por múltiplos fatores, incluindo o nível socioeconômico, a idade, a escolaridade, o conhecimento sobre os benefícios do leite materno e as questões econômicas e socioculturais. Com base neste cenário, ações de educação em saúde são consideradas prioritárias. Evidências têm demonstrado que o uso de abordagens educativas, tais como o aconselhamento individual e a distribuição de cartilhas, promove efeitos satisfatórios na prevalência e na duração do AME (DYSON *et al.*, 2005; GIANNI *et al.*, 2019).

Conforme os resultados preliminares do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI), que ocorreu entre fevereiro de 2019 e março de 2020, 53% das crianças brasileiras seguem sendo amamentadas até o seu primeiro ano de idade e 45,7% das crianças menores de seis meses são amamentadas exclusivamente, e nas menores de quatro meses esse índice é de 60% (BRASIL, 2020). Mesmo que o estudo tenha apontado valores positivos, ainda assim, há crianças que são desmamadas antes da idade de 2 anos, ou nem recebem aleitamento materno exclusivo até os seus primeiros 06 meses conforme recomendado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2015).

A partir da realidade atual e das mudanças que vêm acontecendo em virtude da pandemia, a sociedade como um todo impulsiona a aproximação das instituições com o cenário social e o

desenvolvimento de estratégias para formação de profissionais mais preparados para a execução de suas competências, e a geração e difusão de conhecimentos para a comunidade. Com isso, o Plano Nacional de Extensão é percebido como um movimento interdisciplinar, de cunho educativo-científico e inerente a cada projeto de curso, visa favorecer a interação entre o docente-discente e a comunidade, e facultar o compromisso das universidades de contribuir para a transformação social (OLIVEIRA; ALMEIDA JÚNIOR, 2015; MORAES *et al.*, 2016; OLIVEIRA *et al.*, 2017; DESLANDES; ARANTES, 2017; BARROS; FRANCO, 2018; KOGLIN; KOGLIN, 2019; RIOS; CAPUTO, 2019).

Enfatiza-se que como processo educativo, a interação entre a academia e a sociedade, por meio da extensão universitária proporciona o intercâmbio entre o saber e o fazer, por meio da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no ambiente da sala de aula, discussão ampliada, articulando o processo de ensino por meio da ação em cenários reais, assim fortalecendo a formação dos profissionais da saúde, para trabalhar de forma empática e humana, sendo respaldada e impulsionada pelos princípios de diretrizes do sistema de saúde vigente no Brasil, o SUS. (COSTA *et al.*, 2015; OLIVEIRA; ALMEIDA JÚNIOR, 2015; MOIMAZ *et al.*, 2015; CALIL *et al.*, 2016; FERREIRA *et al.*, 2016; LIMA *et al.*, 2016; CORTEZ; SILVA, 2017; VIEIRA *et al.*, 2017; RIOS; CAPUTO, 2019).

3 METODOLOGIA

O Programa Mãe Bebê: da gestação ao terceiro ano de vida, da Universidade Feevale, em Novo Hamburgo, existe desde 2016 é composto por dois projetos de extensão: “Projeto Gestar: Atenção à Saúde da Mulher na gestação e puerpério” e “Projeto Crescer: Cuidado ao neonato e a criança”.

O objetivo do Programa de Extensão Mãe Bebê é atuar na promoção da saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal, através de ações interdisciplinares de atenção à saúde, com ações educativas para a adoção de práticas de vida saudável para as gestantes e puérperas; autocuidado no puerpério e adesão ao planejamento familiar; contribuir para o processo de educação permanente dos profissionais de saúde voltado à saúde maternoinfantil; atuar no conhecimento e empoderamento da gestante para a vivência de seu parto e puerpério reforçando a importância da maternidade. Além disso, visa promover melhorias nos índices relacionados ao cuidado e ao desenvolvimento do neonato e da criança até três anos de vida, à prática do aleitamento materno exclusivo, à formação do vínculo e à morbimortalidade infantil; promover ações educativas aos profissionais da rede de saúde para

atuarem como multiplicadores das ações do projeto, contemplando os cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia.

O Programa Mãe Bebê conta com discentes e docentes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia, atuando de forma interdisciplinar. E atualmente acontece em consultórios e sala de grupos do Centro Integrado de Especialidades em Saúde (CIES) – Universidade Feevale, no Centro Integrado de Psicologia da mesma Universidade para o curso de gestantes e na Rede de Saúde do Município.

O público-alvo são gestantes, puérperas, acompanhantes, neonatos e crianças até 3 anos e familiares, vinculadas a rede de saúde de NH e profissionais de saúde da Rede de Atenção à Saúde (RAS) do município, nos três níveis de complexidade da saúde (primário, secundário e terciário). As participantes são encaminhadas da RAS, bem como estão livres para entrar em contato direto com o Programa Mãe Bebês pelas redes sociais ou diretamente com o CIES. Por ser um projeto de extensão todos os beneficiários envolvidos são atendidos de forma gratuita.

Todos os participantes passam por um momento de acolhida, no qual realizamos uma anamnese construída pelo próprio grupo de docentes e extensionistas, seja com a gestante ou puérpera ou com os acompanhantes dos neonatos ou das crianças, onde coletamos informações relevantes e pertinentes para que possamos dar a assistência adequada e individualizada. Nesse momento, os usuários assinam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o termo de autorização de imagem.

O Programa tem aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Feevale sob o parecer de número 2.340.689. Para complementar os atendimentos, utilizamos algumas ferramentas já validadas, como o Denver, para avaliar o desenvolvimento dos neonatos e crianças, as cadernetas das crianças para avaliar o desenvolvimento e crescimento, o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) para acompanhar a alimentação, entre outros....

No período da pandemia, realizamos algumas adaptações para que o Programa continuasse a prestar serviço à comunidade e aos profissionais da saúde. Com o retorno da presencialidade, nos readaptamos, e o Programa atualmente acontece de uma maneira diferente e com propostas de atividades de educação em saúde de forma coletiva e individual.

Com as atividades do Projeto Gestar, objetiva-se a multiplicação de informações relacionadas aos aspectos emocionais e físicos, no período que vai da gestação até o puerpério. Para tal, trabalha-se com as gestantes, puérperas e seus acompanhantes e com os profissionais de saúde vinculados à rede de saúde de Novo Hamburgo, considerando que essa metodologia de trabalho vai produzir maior impacto e longevidade às ações propostas pelo projeto. As atividades ocorrem de forma interdisciplinar e integradas com o projeto Crescer, evitando-se a dissociação entre os dois projetos.

Com esse objetivo, o projeto atua através das seguintes atividades:

- a) **Papo com gestantes** (desenvolve-se uma roda de conversa com gestantes e familiares a fim de promover um espaço de educação em saúde a partir do esclarecimento de dúvidas relacionadas à gestação, parto e puerpério. Também são incluídas orientações acerca dos cuidados ao recém-nascido, amamentação e planejamento familiar. A divulgação das atividades se dá via redes sociais, Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo (PMNH) e Fundação de Saúde Pública de Novo Hamburgo (FSNH). Ela será oferecida em duas modalidades: on-line: frequência mensal e presencial no CIES mensal);
- b) **Agenda para gestantes e puérperas** (envolve o acolhimento e o processo de educação em saúde junto à gestante e sua família de forma individualizada. O atendimento ocorre através de um agendamento prévio, podendo ser realizado pela própria beneficiária, seus familiares ou profissionais de saúde da rede. O atendimento é realizado pelos extensionistas e professores dos cursos de Nutrição, Fisioterapia, Enfermagem e Psicologia. São orientadas sobre prevenção de desconfortos decorrentes da gestação, alimentação saudável, preparo para o parto, apoio às mudanças emocionais / relacionais decorrentes do período gestacional e das alterações da rotina de vida após a chegada do bebê);
- c) **Curso de gestantes** - tem como objetivo oferecer suporte à gestante e seu companheiro na transição para a maternidade e paternidade. O curso é composto por quatro encontros, com duração de duas horas cada, que abordam diferentes temáticas, como a gestação, parto, puerpério, cuidados com RN e amamentação. As estratégias metodológicas do curso são variadas, dependendo do público e modalidade, mas contemplam roda de conversa, oficinas, exposição de materiais, simulação e problematização. O projeto Crescer participa como colaborador dessa atividade);
- d) **Atividade de educação permanente para as equipes da rede de saúde** (as capacitações atendem as necessidades das equipes, sendo realizadas na Universidade Feevale ou nas unidades de saúde).

Nas atividades Projeto Crescer, objetiva-se a promoção da saúde do neonato e da criança, através de ações de educação e assistência em saúde. Para tal, trabalha-se com os responsáveis pelos neonatos e crianças e com os profissionais de saúde vinculados à rede de saúde de Novo Hamburgo, considerando que essa metodologia de trabalho vai produzir maior impacto e longevidade às ações propostas pelo projeto.

As atividades ocorrem de forma interdisciplinar e integradas com o projeto Gestar, evitando-se a dissociação entre os dois projetos. Com esse objetivo o projeto atua através das seguintes atividades:

a) **Ambulatório de Estimulação Precoce** (tem um seguimento longitudinal sistematizado para a avaliação e o acompanhamento de bebês de risco, a fim de minimizar atrasos e/ou sequelas do Desenvolvimento Neuropsicomotor (DNPM) de forma diferenciada e precoce. O Ambulatório recebe encaminhamentos de bebês procedentes da RAS, a fim de avaliar e promover a assistência precoce e sistemática até os 36 meses de vida ou até atingir o pleno DNPM).

São considerados bebês em risco aqueles que apresentarem um ou mais dos critérios determinados pelo Ministério da Saúde (prematuridade, baixo peso ao nascimento, presença de síndromes ou malformações congênitas, histórico de hipóxia ao nascimento, uso de ventilação mecânica no período neonatal, presença de afecções neurológicas, entre outras). Além da avaliação ao desenvolvimento infantil, é realizada a estimulação precoce de bebês, bem como ações de educação em saúde voltadas para a prevenção de agravos e o bem-estar da criança. Os bebês que necessitarem de acompanhamento continuado, receberão atendimentos semanais de estimulação precoce até completar 36 meses ou até atingir o pleno DNPM);

b) **Consultório "Amigo da Amamentação" e do "Dente de Leite"** - Esta atividade objetiva proteger e promover a amamentação através do manejo clínico da lactação, aconselhamento e apoio às mulheres, e avaliação interdisciplinar do frênuco lingual de neonatos e presumíveis interferências à manutenção da amamentação natural minimizando, desta forma, possíveis problemas que possam culminar no desmame precoce e que colocam em risco à saúde das crianças, principalmente as mais vulneráveis;

c) **Aconselhamento Nutricional** - Esta atividade objetiva proteger e promover a introdução da alimentação complementar saudável para crianças a partir dos 6 meses de idade, bem como se orienta as puérperas e nutrizes sobre a alimentação no período da amamentação, composição do leite materno e benefícios nutricionais para o bebê. São realizadas oficinas culinárias, no laboratório de Nutrição e Gastronomia da Universidade Feevale, para orientações das papas principais da introdução alimentar, de acordo com o preconizado pelo Guia Alimentar para crianças menores de dois anos de idade (2019);

d) **Suporte à puericultura e aos cuidados ao bebê no Ambulatório de Estimulação Precoce** - As atividades de puericultura estão integradas nos diversos espaços de atendimento

às crianças do Projeto Crescer, bem como nas ações de educação em Saúde. São fornecidas orientações sobre os cuidados para a promoção e proteção da saúde da criança até um ano de vida, com atenção focada nos aspectos biológicos, fisiológicos, psicológicos, nutricionais e sociais, objetivando prevenir transtornos e agravos.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

O Programa cria espaços de diálogo entre o conhecimento científico e o empírico na própria comunidade, com a possibilidade de ressignificação do cotidiano das mulheres na vivência da maternidade, construindo novos saberes referentes à vivência da gestação, parto e puerpério, bem como o envolvimento da família neste contexto. Possibilita aos docentes, além da vivência interdisciplinar e multidisciplinar, o contato com situações problema apresentados pela comunidade enquanto extensão, inter-relacionando as competências acadêmicas, científicas, profissionais e sociais, tomando o educando em sua integralidade, a partir das relações sociais, interculturais e produtivas.

A experiência vivida junto às comunidades possibilita ao acadêmico um olhar global sobre o ser humano, compreendendo-o como sujeito biopsicossocial, aspecto fundamental para sua formação como profissional da saúde. A vivência com a comunidade estabelece novos questionamentos que retroalimentam a sala de aula, remetendo à necessidade de investigar cientificamente os fenômenos observados. Assim, observa-se a aprendizagem em movimento, mencionada por Dalmolin, Vieira e Bertolin (2019), quando a realidade observada pelo acadêmico no espaço da extensão tensiona as discussões em sala de aula, permitindo uma formação contextualizada. Nesse sentido, as experiências no projeto poderão ensejar tanto as experiências iniciais em eventos científicos (Feira de Iniciação científica e Salão de extensão) quanto pesquisas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A relevância social de ambos os projetos está sustentada pela importância de prevenir problemas que possam interferir na saúde das gestantes e puérperas, bem como, na saúde do bebê e dinâmica familiar, trazendo prejuízos sociais, econômicos e psíquicos.

A nova proposta vem no sentido de se articular com toda rede de saúde do município, envolvendo atenção básica, casa da gestante, rede cegonha, centro obstétrico, maternidade, entre outros, a fim de contribuir com o que vem sendo realizado, com ênfase nos processos de educação em saúde, a partir das demandas da PMNH. Assim, o Programa Mãe Bebê também se alinha ao Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM) e ao Programa Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC).

Os bebês nascem em um estado de dependência absoluta de outras pessoas, e necessitam de um "representante" de suas necessidades e contato com o meio ambiente, normalmente a mãe, que, para poder desempenhar essa importante função, precisa estar em sintonia com seu bebê. Para que a mãe possa se emprestar de modo tão absoluto ao seu bebê, ela necessita do apoio de seu companheiro e do ambiente que a cerca.

O Programa oferece momentos em grupo para trocas de experiências afetivas e lúdicas entre mãe e bebê, considerando a importância dessas trocas para uma boa resolução do puerpério para a mãe e lançando as bases para o desenvolvimento saudável da criança. Os projetos estabelecem relações com o Comitê Municipal de Prevenção e Avaliação da Mortalidade Materna e Infantil e FSNH.

No município de Novo Hamburgo, dentro do Programa Anual de Saúde (PAS), propõem-se várias ações e metas relacionadas à saúde materno-infantil, especialmente em relação à gestação na adolescência, a qualificação do pré-natal e a investigação e redução da Mortalidade Materno-infantil e Fetal.

Entre os meses de janeiro a julho de 2020, tivemos 6 partos de adolescentes entre 10 e 14 anos e 194 internações por parto, aborto e puerpério de adolescentes entre 15 e 19 anos - 0,42 e 13,8 % respectivamente de 1410 partos. No mesmo período, houve um percentual de 41,47% gestantes com 6 ou mais consultas durante todo o pré-natal, o que é bastante baixo e 257 internações por complicações relacionadas a gestação, parto e puerpério, com custo de R\$ 253.769,7, salientando-se que somente 6 das 14 unidades de ESF possuem grupo de gestantes.

A multiplicação do conhecimento produzido na relação Universidade / comunidade, através do intercâmbio sistemático de conhecimentos entre as várias áreas profissionais, busca a transversalidade da assistência à mulher. E isso vem sendo construído através da integração ensino, serviço e comunidade, juntamente com o Programa Mãe Bebê, e nesse caso, mais vinculado ao Projeto Gestar. É importante destacar que o Município está alinhado às ações do Ministério da Saúde em relação à saúde da mulher e da criança, como exemplo investindo na implementação da rede cegonha e da casa da gestante, sendo o projeto analisado e aprovado pelo NUMESC.

Assim, a Universidade Feevale tem respondido de forma muito ativa a essas recomendações, pois, desde 2008, tem mantido projetos de extensão voltados a esse público: de 2008 a 2015, com o Projeto Atenção à saúde da Mulher; de 2013 a 2015, o projeto AME (Aleitamento Materno Exclusivo) e, desde 2016, o Programa Mãe-Bebê, com os projetos Gestar e Crescer. Nesse sentido, tanto do ponto de vista dos recursos físicos oferecidos pela Universidade, quanto do ponto de vista dos recursos humanos e professores envolvidos nesses projetos, entende-se que há condições para a execução da proposta que está sendo apresentada.

O Projeto Gestar, durante os anos de 2016 a 2020, já beneficiou 243 gestantes e puérperas em situação de vulnerabilidade social; até o ano de 2019, obtivemos 1064 atendimentos individuais e 123 atendimentos coletivos e acreditamos que as ações desenvolvidas como a elaboração e implementação do Protocolo de Pré-Natal pode ter contribuído para a redução do coeficiente de mortalidade infantil para 7,89/1000 nascidos vivos no primeiro quadrimestre de 2020, sendo que em 2018, este coeficiente foi de 8,82/1000 e 13,7/1000 em 2017.

As atividades de promoção, apoio e proteção ao aleitamento materno exclusivo (AME) representam uma das estratégias mais eficazes e seguras para a redução da morbidade infantil, especialmente em países em desenvolvimento. Além de promover a saúde física, mental e psíquica da criança, estima-se que a amamentação tem o potencial de reduzir em 13% as mortes em crianças menores de 5 anos, assim como em 19 a 22% as mortes neonatais, se praticada na primeira hora de vida. Desde a implantação do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, no início da década de 80, os índices de AME no Brasil têm evoluído de forma expressiva e gradativa.

Atualmente, relatórios do Ministério da Saúde demonstram que o país apresenta uma prevalência de 41% de AME em crianças de 0 a 6 meses e de 67,7% de crianças que mamaram na primeira hora de vida (VENANCIO *et al.*, 2010). Salienta-se, também, que o leite humano provido de maneira exclusiva até o 6º mês de vida é um fator de proteção aos dentes do bebê contra a doença cárie (CARVALHO *et al.*, 2022). Portanto, orientações preventivas no primeiro ano de vida por um profissional da saúde ou agente comunitário de saúde podem ser cruciais para a promoção de saúde bucal na primeira infância (PITTS *et al.*, 2019).

Com base no referencial teórico, destaca-se que a promoção da saúde do neonato e da criança, a proteção à amamentação exclusiva, o estímulo para a formação do vínculo entre a mãe e seu filho, as orientações sobre os cuidados com a criança/neonato, a promoção da saúde bucal para a prevenção de cáries e infecções, a qualificação do acompanhamento à saúde, a vigilância do desenvolvimento infantil, entre outras abordagens, influenciam na redução dos índices de morbimortalidade infantil, visto que existe relação diretamente proporcional entre estas variáveis (BRASIL, 2013), especialmente na população em situação de vulnerabilidade.

Com base nesses aspectos, e em consonância com as políticas públicas vigentes, incluindo o Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança, justifica-se a continuidade do projeto de extensão Crescer, oferecendo assistência qualificada em saúde materno-infantil à população de Novo Hamburgo/RS. Cabe ressaltar que o projeto Crescer, ao longo de cinco anos, contribuiu com a saúde da população do bairro Kephas e com o aprimoramento do conhecimento da equipe da Estratégia de Saúde da Família, através de ações de educação em saúde, o presente projeto foi aprovado pelo NUMESC e assim auxiliando na educação permanente dos profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Extensão Mãe Bebê dispõe de um potencial transformador das estruturas acadêmicas voltadas para saúde maternoinfantil, pois observa-se um consenso entre os extensionistas e os usuários quanto à imensa contribuição que a extensão universitária lança para a formação dos futuros profissionais da saúde. Os benefícios elencados apontam para uma formação integral, preocupada em construir profissionais humanizados, acolhedores, empáticos e comprometidos com a comunidade, e em repensar a prática em saúde de acordo com as demandas que se apresentam para garantir o cuidado integral, sempre com um enfoque de ações multidisciplinares, interdisciplinares e interprofissionais. Além disso, assegura a oportunidade de colocar em prática todos os conhecimentos técnicos adquiridos nas disciplinas.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Fabiane Frigotto de; FRANCO, Adriana Cristina. Extensão Universitária em Saúde Ginecológica de Mulheres Trabalhadoras: educação para promoção da saúde. **Revista Espaço para a Saúde**, v. 19, n. 2, p. 43-53, 2018.
- BATISTA, S. H.; ROSSIT, R.; BATISTA, N. A. Educação interprofissional, interdisciplinaridade e a formação em saúde: potências e desafios. In: SILVA, G. T. R. (Org.). **Residência multiprofissional em saúde: vivências e cenários da formação**. São Paulo: Martinari, 2013. p. 29-46.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 82 p.: il. – (C. Projetos, Programas e Relatórios)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p.: il. – Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica, n° 32.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p.: il. Cadernos de Atenção Básica; n. 23.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 180 p.: il.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticos de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 199 p.: il.
- BRASIL. UNA-SUS. Pesquisa inédita revela que índices de amamentação cresceram no Brasil. Agosto 2020.

- BRITO, Hálvia Rachel do Nascimento Gomes *et al.* Extensão universitária e ensino em saúde: impactos na formação discente e na comunidade. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 29895-29918, 2021.
- CALIL, Luciane Noal *et al.* Cuidado à Saúde da Mulher na Extensão Universitária: abordagem de uma experiência. **Revista Baiana de Saúde Pública**. Salvador, v. 40, n. 3, p. 796-807, 2016. DOI: 10.22278/2318-2660.2016. v40.n3.a2246.
- CAMPOS, N. de. **Qual o papel social da universidade no século 21?** Gazeta do Povo, Paraná, 18 dez, 2012.
- CARVALHO, Wendel Chaves *et al.* Cárie na primeira infância: um problema de saúde pública global e suas consequências à saúde da criança. **Revista Fluminense de Odontologia**, v. 2, n. 58, p. 50-58, 2022.
- CORTEZ, Elaine Antunes; SILVA, Lauanna Malafaia da. Pesquisa-Ação: promovendo educação em saúde com adolescentes sobre infecção sexualmente transmissível. **Revista de Enfermagem UFPE online**. Recife, v. 11, n. 9, p. 3642-9, set. 2017.
- COSTA, Deiziane Viana da Silva *et al.* Extensão Universitária na Promoção da Saúde Infantil: analisando estratégias educativas. **Revista Ciência em Extensão**, v. 11, n. 1, p. 25-31, 2015.
- DALMOLIN, Bernadete Maria; VIEIRA, Adriano José Hertzog; BERTOLIN, Julio Cesar Godoy. Gestão e curricularização da extensão em uma universidade comunitária: do requisito acadêmico aos desafios da implementação. In: CERETTA, Luciane Bisognin; VIEIRA, Reginaldo de Souza. **Inserção curricular da extensão: aproximações teóricas e experiências: volume VI**. Criciúma (SC): UNESC, 2019. p. 55-86
- DESLANDES, Maria Sônia; ARANTES, Álisson Rabelo. Extensão Universitária como Meio de Transformação Social e Profissional. **Sinapse Múltipla**, v. 6, n. 2, p.179-183, 2017.
- DYSON L, MCCORMICK F, RENFREW MJ. Interventions for promoting the initiation of breastfeeding. **Cochrane Database Syst Rev**. 2005;(2):CD001688. 2005.
- FERREIRA, Raquel *et al.* Promoção de Saúde Bucal e Síndrome de Down: inclusão e qualidade de vida por meio da extensão universitária. **Odonto**, v. 24, n. 48, p. 45-53, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro:Paz e Terra, 2016.
- GIANNI, Maria Lorella *et al.* Breastfeeding difficulties and risk for Early breastfeeding cessation. **Nutrients**, v.11, n.10, p. 1-10, 2019.
- GUIMARÃES, Nara Moraes *et al.* Partos no sistema único de saúde (SUS) brasileiro: prevalência e perfil das parturientes. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 11942-11958, 2021.
- JACOB, Lia Maristela da Silva. **Atenção individual e coletiva à saúde materna e infantil no cenário brasileiro**. Campo Grande: Editora Inovar, 2020. P 64
- KOGLIN, Terena Souza da Silva; KOGLIN, João Carlos de Oliveira. A Importância da Extensão nas Universidades Brasileiras e a Transição do Reconhecimento ao Descaso. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, n. 2, p. 71-78, maio/ ago. 2019.
- LEAL, Maria do Carmo *et al.* Intervenções obstétricas durante o trabalho de parto e parto em mulheres brasileiras de risco habitual. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, p. S17-S32, 2014.
- LIMA, Graziele Zamineli *et al.* Percepção de Acadêmicos de Enfermagem sobre o Cuidado em Saúde Mental em Domicílio: uma abordagem qualitativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online - RPCFO**, v. 8, n. 2, p. 4255-4268, abr./jun. 2016.

- MINETTO, Cleomar *et al.* A Extensão Universitária na Formação de Estudantes do Curso de Administração – UFFS. **Revista Conbrad**, Campus Cerro Largo, v. 1, n. 1, p. 33-46, 2016.
- MOIMAZ, Suzely Adas Saliba *et al.* Extensão Universitária na Ótica de Acadêmicos: o agente fomentador das Diretrizes Curriculares Nacionais. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 4, p. 45-54, 2015.
- MORAES, Sandra Lúcia Dantas *et al.* Impacto de uma Experiência Extensionista na Formação Universitária. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo Facial, Camaragibe**, v. 16, n. 1, p. 39-44, jan./mar. 2016.
- OLIVEIRA, Camila da Silva; BRÊTAS, Ana Cristina Passarella; ROSA, Anderson da Silva. A Importância da Extensão Universitária na Graduação e Prática Profissional de Enfermeiros. **Currículo sem Fronteiras**, v. 17, n. 1, p. 171-186, jan./ abr. 2017.
- OLIVEIRA, Franklin Learcton Bezerra de; ALMEIDA JÚNIOR, José Jailson de. Motivações de Acadêmicos de Enfermagem Atuantes em Projetos de Extensão Universitária: a experiência da faculdade Ciências da Saúde do TRAIRÍ/UFRN. **Revista Espaço para a Saúde, Londrina**, v. 16, n. 1, p. 36-44, 2015.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa**. Genebra: OMS; 2010.
- PIO, Danielle Abdel Massih; CAPEL, Mariana da Silva. Os significados do cuidado na gestação. **Revista psicologia e saúde**, 2015.
- PITTS, Nigel B. *et al.* Cárie na primeira infância: declaração da IAPD Bangkok. **Revista de odontologia para crianças (Chicago, Ill.)**, v. 86, n. 2, pág. 72, 2019.
- SILVA, Clarissa Bohrer *et al.* Atividades de Educação em Saúde Junto ao Ensino Infantil: relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 11, n. 12, p. 5455, 2017.
- SÍVERES, Luiz (Org.). **Extensão Universitária como um Princípio de Aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013.
- SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA ALBERT EINSTEIN. Nota técnica para organização da rede de atenção à saúde com foco na atenção primária à saúde e na atenção ambulatorial especializada – saúde da mulher na gestação, parto e puerpério. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein: Ministério da Saúde, 2019. 56 p.: il.
- TOSTES, Natalia Almeida; SEIDL, Eliane Maria Fleury. Expectativas de gestantes sobre o parto e suas percepções acerca da preparação para o parto. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 24, n. 2, p. 681-693, jun. 2016.
- VICTORA, Cesar G. *et al.* Saúde de mães e crianças no Brasil: progressos e desafios. 2011.
- VIEIRA, Francilene de Sousa *et al.* Inter-Relação das Ações de Educação em Saúde no Contexto da Estratégia Saúde da Família: percepções do enfermeiro. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online - RPCFO**, v. 9, n. 4, p. 1139- 1144, out. /nov. 2017.